Mais de 90% do lixo marinho encontrado nas praias portuguesas é plástico

15 de Setembro, 2016

A grande maioria (90%) do lixo marinho encontrado nas praias portuguesas é plástico, e quase todo mais pequeno do que uma tampa de garrafa, o que dificulta a sua identificação para posterior remoção, noticiou a agência Lusa.

“A quantidade que existe de lixo de pequenas dimensões é muitíssima, porque resulta em grande parte da fragmentação dos objetos maiores que andam na água há muito tempo e vão ficando quebradiços”, transformando-se em ‘incontáveis partículas’ de dimensões muito reduzidas e ‘muito difíceis de remover’, disse a investigadora Paula Sobral, do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente.

O lixo marinho consiste numa “ampla variedade de materiais”, como plástico, metal, madeira, borracha, vidro, têxteis e papel, e constitui uma “ameaça de dimensões globais, com efeitos negativos em inúmeras espécies de peixes, mamíferos marinhos, aves e tartarugas”, segundo os investigadores. No entanto, a maior prevalência é o plástico, porque é uma matéria que se degrada “muito lentamente e dura muito tempo no oceano”, explicou Paula Sobral.

Os investigadores alertam para os “impactos estéticos, económicos e sociais” do lixo marinho, uma vez que, por ação das correntes marítimas, ondas, ventos e águas da chuva, pode viajar grandes distâncias. Este problema também tem impacto sobre “os navios, que encontram lixo, redes abandonadas, etc., que lhes podem danificar as hélices, o que representa perdas para a economia, perdas para a pesca”, e também sobre os “animais aquáticos”, que ingerem esses materiais.

“Há aves marinhas que acabam por morrer com o estômago cheio de pedaços de plástico, mas também com isqueiros, escovas de dentes e outras coisas”, elucidou.

Segundo Paula Sobral, “a maioria do lixo que circula no oceano provém das atividades que são desenvolvidas em terra, sendo transportado pelos rios” até ao mar.

O lixo marinho tem uma distribuição global no ambiente, sendo que, em termos de proporção, 15% é encontrado nas praias e nas zonas costeiras, 15% à superfície e na coluna de água, e os restantes 70% estão longe da vista, no fundo do mar.

O tempo de degradação do lixo marinho é variável, sendo muito elevado no caso do plástico ou do vidro.